



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 51/XIII/ 2.ª SL

Aos 14 dias do mês de dezembro de 2016, pelas 10:00 horas, reuniu a Comissão de Saúde, na sala 2 do Palácio de S. Bento, na presença dos Senhores Deputados constantes da folha de presenças que faz parte integrante desta ata, com a seguinte Ordem do Dia:

1. *Informações;*
2. *Apreciação e votação da ata n.º 50, relativa ao dia 07 de dezembro;*
3. *Outros assuntos.*

*10:15 - Audiência da AMPLOS - Associação de Mães e Pais pela Liberdade da Orientação Sexual e Identidade do Género para «apresentar as preocupações de Associação»;*

*10:45 - Audiência da Direção da PSO Portugal - Associação Portuguesa de Psoríase para «apresentação de dados recentes sobre o impacto da Psoríase na qualidade de vida relacionada com a saúde dos doentes em Portugal»;*

*11:15 - Audiência da Professora Conceição Calhau, da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, para apresentação do «Projeto logeneration - estado do iodo em Portugal: papel da suplementação em idades escolares».*

---

#### 1. Informações

A reunião foi presidida pela Vice-Presidente da Comissão, Deputada Maria Antónia de Almeida Santos, que informou ter recebido da CAE o Programa de Trabalho da Comissão Europeia 2017 COM(2016)710, para elaboração do respetivo relatório, tendo sido distribuído ao PSD, que indicou o Deputado Cristóvão Simão Ribeiro.

#### 2. Apreciação e votação da ata n.º 50, relativa ao dia 07 de dezembro

A ata n.º 50, relativa ao dia 7 de dezembro, foi aprovada por unanimidade, registando-se a ausência do CDS-PP e do PEV.

#### 10:15 - Audiência da AMPLOS - Associação de Mães e Pais pela Liberdade da Orientação Sexual e Identidade do Género para «apresentar as preocupações de Associação»

A Presidente em exercício apresentou a Delegação da Associação de Mães e Pais pela Liberdade da Orientação Sexual e Identidade do Género (AMPLOS), constituída pela Presidente da Direção, Margarida Lima de Faria, pelas sócias da AMPLOS e mães de jovens Trans, Alexandra Teixeira e Elisabete Palma, pelos Trans e pelo colaborador da AMPLOS, Tiago Silvério, e pela Consultora da AMPLOS, Sandra Saleiro.



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 51/XIII/ 2.ª SL

Usou da palavra Margarida Lima de Faria para agradecer a realização desta primeira audiência na Comissão de Saúde, informando que em 2014 reuniram com a Subcomissão da Igualdade, da 1.ª Comissão. O principal propósito da reunião é o de relatar a situação com que se debate a população Trans, referindo que, quando foi conhecida a realização desta audiência, pessoas individualmente ou organizações enviaram contributos, designadamente quanto à falta de resposta do SNS que põe em risco a população transexual, essencialmente pela assimetria regional e pela escassez de recursos, conforme exposto no documento entregue. Deu conta de suicídios ocorridos em jovens Trans.

Alexandra Teixeira, mãe de um jovem Trans, deu o seu testemunho, salientando que levou tempo a perceber o problema. Considera pouco tolerável e aceitável que por inércia administrativa e de agenda se continue a adiar a questão, que é difícil para as pessoas que estão em sofrimento.

Elisabete Palma, também mãe de um jovem Trans, leu a carta que o filho lhe escreveu a dar conta do seu problema. Disse que após ler a carta conversou com o filho e de seguida pediu apoio especializado e o SNS não lhe deu resposta, mas os jovens nesta situação precisam de ter acesso ao tratamento para entrar na sociedade e no mercado de trabalho.

Tiago Silvério deu o seu testemunho, salientando que ainda não fez as cirurgias necessárias para a mudança de sexo. Explicou que fazem as cirurgias não para os outros verem, mas porque sentem necessidade de ajustar o que sentem, ao corpo que têm.

O Deputado Miguel Santos cumprimentou a Associação, reconhecendo que há falta de informação sobre este assunto. Teve oportunidade de ler o [Relatório da AMPLOS](#) que refere preocupações de ordem financeira, mas também problemas meramente administrativos. Ficou sensibilizado para o problema dos transexuais. A Comissão de Saúde pode promover a audição dos responsáveis pelas cirurgias realizadas no Hospital de Coimbra, assim como de outras entidades para prestar esclarecimentos, para que os Deputados tenham mais informação e possam saber como atuar. Questionou a AMPLOS sobre se o problema com as listas de espera para cirurgia não poderia ser ultrapassado, através de um encaminhamento adequado.

A Deputada Elza Pais cumprimentou toda a delegação e agradeceu a informação e os depoimentos, considerando que se trata de uma matéria onde não deverá haver luta partidária. Disse que o GP do PS fez uma pergunta ao Governo sobre as cirurgias a realizar pela Unidade de Cirurgia Reconstitutiva Genito-Urinária e Sexual (URBUS), do Hospital de Coimbra. Espera que as cirurgias sejam uma realidade e que o suicídio não aconteça.



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 51/XIII/ 2.ª SL

A Deputada Sandra Cunha saudou a Associação pela coragem que teve ao dar o seu testemunho publicamente. Disse que o BE endereçou uma pergunta à Unidade de Cirurgia Reconstructiva Genito-Urinária e Sexual (URBUS), que informou estarem a ser seguidas 91 pessoas, estando três inscritas para cirurgia. Como há discrepância de dados, perguntou à Associação qual é o seu número real. O BE está a acompanhar a situação, considerando que o assunto deve ser debatido nas várias Comissões Parlamentares.

A Deputada Ana Rita Bessa saudou a AMPLOS. É Deputada da 1.ª Comissão e esteve presente na audiência realizada na Subcomissão para a Igualdade. Agradeceu o Relatório, reconhecendo que é preciso encontrar uma resposta por parte do Governo. Pediu dados adicionais e disse que o CDS-PP vai acompanhar o assunto.

A Deputada Carla Cruz agradeceu as informações e o Relatório. Os problemas já se arrastam há muito e os testemunhos feitos são o exemplo claro de como a situação está a decorrer e de como funcionam os serviços e valências. O SNS tem de dar resposta aos problemas, porque é o serviço a quem recorrem em 1.º lugar e também deve prestar apoio psicológico. O GP do PCP recebeu a Associação, estando a Deputada Rita Rato a seguir o assunto. Perguntou se já reuniram com a tutela e se lhe apresentaram as medidas aqui anunciadas e qual foi a resposta obtida. Está de acordo com a realização de audiências para esclarecer a matéria.

A Presidente da Associação agradeceu as questões e a sensibilidade manifestada sobre os muitos temas ligados aos Trans. Sabe que a AR pode influenciar o Governo e esclareceu que ainda não contactaram a tutela. Considera importante ouvir várias entidades da área da saúde, saudando a proposta do Deputado Miguel Santos. As pessoas chegam à URBUS, o serviço onde se realizam as cirurgias, com os testes já feitos, no entanto o processo começa do zero. Julga que devia haver um folheto com informação sobre a população Trans, a ser disponibilizado aos médicos. Sobre as medidas de médio e longo prazo a adotar, elas estão vertidas no Relatório enviado pela AMPLOS.

10:45 - Audiência da Direção da PSO Portugal - Associação Portuguesa de Psoríase para «apresentação de dados recentes sobre o impacto da Psoríase na qualidade de vida relacionada com a saúde dos doentes em Portugal»

A PSO Portugal - Associação Portuguesa de Psoríase esteve representada por Sofia Cartó e Jaime Melancia. Sofia Cartó deu a conhecer o diagnóstico do primeiro estudo, que refere a existência de cerca de 250 mil doentes com psoríase em Portugal, aludindo a que é uma doença crónica, com uma média de gastos mensais de 43€ em medicamentos e cremes, existindo muitos doentes que



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 51/XIII/ 2.ª SL

não os compram por deficiência económica. É fundamental que os doentes tenham acesso aos tratamentos, mas por dificuldade no acesso às consultas, o diagnóstico não é atempado. A Associação propõe, de entre outras medidas, que seja dada formação aos médicos de medicina geral e familiar e que baixe o IVA que incide sobre os produtos utilizados nos tratamentos complementares. Um estudo realizado em Espanha refere que por cada euro investido nestes doentes, há um benefício de 5€ para a sociedade, o que representa um investimento. Pediu a ajuda da Comissão para encontrar solução para os problemas descritos.

Usaram da palavra para cumprimentar a Associação e para agradecer as informações os Deputados: José António Silva, que disse conhecer a patologia, porque é ao nível dos centros de saúde que se lida com estes doentes e se faz a sua referenciação. A doença tem tratamento, mas não tem cura. Reconhece que há pessoas que não têm acesso ao tratamento adequado, comungando da preocupação manifestada; Luísa Salgueiro, que agradeceu as informações, já expostas no seu grupo parlamentar. Conhece a problemática da doença, que traz incómodos para as pessoas, reconhecendo que muitas vezes não é feito o diagnóstico correto nem é feito o devido encaminhamento. Reiterou a disponibilidade do PS em participar na sensibilização para o problema em conjunto com outros grupos parlamentares; Moisés Ferreira, que já ouviu no seu GP as preocupações da Associação, constatando que o estudo demonstra os impactos negativos na vida dos doentes, nomeadamente a sua discriminação no mercado de trabalho. Há tratamentos que não têm qualquer participação ou ela é reduzida, pedindo à Associação a indicação dos medicamentos disponíveis no mercado, qual é a sua participação e qual é o tempo que medeia entre a primeira consulta e o diagnóstico; João Ramos, que declarou que o estudo deu visibilidade a esta temática, alertando para o problema das pessoas com psoríase. Valorizou alguns resultados, mas considera que se deve encontrar solução para os problemas. Entende que há escassez de resposta pública numa doença que deve ter uma abordagem multidisciplinar. Verifica que existem muitos doentes que se mantêm ativos, apesar das limitações, o que é positivo.

Jaime Melancia prestou os esclarecimentos solicitados, salientando que o custo dos medicamentos associados à terapia adicional não tem participação, sendo os medicamentos biológicos, os mais caros, ministrados nos casos mais graves, mas apenas prescritos nos hospitais. No entanto existem comissões de farmácias hospitalares que se recusam a fornecê-los. O tempo de espera não é igual em todos os hospitais, notando que no Algarve não existe essa consulta. A Associação teve uma conversa informal com o Secretário de Estado, mas ainda não lhe apresentou um caderno de encargos.



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 51/XIII/ 2.ª SL

A Presidente em exercício agradeceu os esclarecimentos, declarando que a audiência foi esclarecedora e que o Parlamento está sensibilizado para a questão.

11:15 - Audiência da Professora Conceição Calhau, da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, para apresentação do «Projeto logeneration - estado do iodo em Portugal: papel da suplementação em idades escolares»

Neste ponto da ordem de trabalhos assumiu a condução dos trabalhos o Vice-Presidente da Comissão, Deputado Moisés Ferreira, que agradeceu a presença da Professora Doutora Conceição Calhau, que veio acompanhada por Elisa Keating, Diogo Pestana, Virgínia Cruz, João Leite e Luís Azevedo, a quem deu a palavra.

A Professora Conceição Calhau fez uma apresentação em *power point* do [Projeto logeneration](#), do qual vai deixar cópia para ser distribuída a todos os Deputados. Declarou que em 2016 existem 350 milhões de cidadãos europeus com deficiência de iodo, o que pode comprometer até 15 pontos o seu QI, que o sal iodado existe em apenas 27% dos domicílios e que em Portugal apenas uma em cada seis mulheres grávidas apresenta um consumo adequado. Deu conta dos resultados de um estudo, realizado no norte de Portugal, em 2014, por uma equipa multidisciplinar integrada por nutricionistas, médicos, psicólogos e biólogos, de entre outros, sobre a importância do iodo para a saúde e o papel da alimentação, salientando que, das crianças analisadas, cerca de 32% apresentavam níveis de iodo abaixo do recomendado, que nenhuma cantina escolar utilizava sal iodado e que em geral existe pouco conhecimento do que é o sal iodado.

A Deputada Laura Magalhães cumprimentou a equipa, na pessoa da Professora Conceição Calhau, e agradeceu a informação prestada, referindo que tomou boa nota dos resultados do estudo, que dá conta dos malefícios causados pela falta de iodo no organismo. Questionou a Professora sobre as razões pelas quais existem pessoas com excesso de iodo, perguntando se o suplemento de iodo fornecido às crianças não faz passar a imagem errada de que se está a aumentar o consumo de sal e se não há alternativa ao aumento do consumo de iodo, que não passe pelo consumo de sal iodado.

O Deputado Luís Graça felicitou a equipa de investigação. Disse que os números apresentados sobre o desenvolvimento cognitivo e o consumo de sal são preocupantes, não se podendo olhar para o lado. Frisou que vai ter em conta as preocupações manifestadas bem como as sugestões apresentadas. Perguntou de que forma se pode aumentar a fortificação de iodo sem ser pelo sal.



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 51/XIII/ 2.ª SL

A Deputada Carla Cruz cumprimentou a equipa e agradeceu o envio do estudo. Para além das questões já colocadas, perguntou se é possível encontrar uma justificação para a diferença encontrada no norte e no sul do país e se já apresentaram as conclusões.

Conceição Calhau agradeceu as considerações e as questões.

Luís Azevedo, médico da Universidade do Porto, esclareceu que a preocupação dos especialistas se prende com a deficiência e com o excesso de iodo, mas analisando os riscos e os benefícios, a maior preocupação tem a ver com a deficiência do iodo, porque interfere no desenvolvimento da capacidade cognitiva. Informou que o estudo foi realizado apenas no norte do país. O sal iodado é o mais usado para atingir os níveis de iodo essenciais porque toda a gente consome sal, mas não é preciso consumir mais do que o habitual, notando que com uma alimentação saudável é possível atingir os valores necessários. Informou que há países onde vendem apenas sal iodado, outros têm pão iodado. Completou os esclarecimentos, informando que foram enviados relatórios aos Ministérios da Saúde e da Educação e à DGS. Pediu que seja dada expressão legislativa às preocupações manifestadas.

O Presidente em exercício agradeceu o trabalho da equipa, fazendo votos para que se traduza em ações concretas.

A reunião foi encerrada às 13:10 horas, dela se tendo lavrado a presente ata, a qual, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada, podendo as vídeo gravações ser acedidas através dos seguintes links:

[http://media.parlamento.pt/www/XIIILEG/2SL/COM/09\\_CS/CS\\_20161214\\_2.mp3](http://media.parlamento.pt/www/XIIILEG/2SL/COM/09_CS/CS_20161214_2.mp3)

[http://media.parlamento.pt/www/XIIILEG/2SL/COM/09\\_CS/CS\\_20161214\\_3.mp3](http://media.parlamento.pt/www/XIIILEG/2SL/COM/09_CS/CS_20161214_3.mp3)

[http://media.parlamento.pt/www/XIIILEG/2SL/COM/09\\_CS/CS\\_20161214\\_4.mp3](http://media.parlamento.pt/www/XIIILEG/2SL/COM/09_CS/CS_20161214_4.mp3)

Palácio de São Bento, 14 dezembro 2016.

**A VICE-PRESIDENTE**

**(Maria Antónia de Almeida Santos)**



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 51/XIII/ 2.ª SL

#### Folha de Presenças

Estiveram presentes nesta reunião os seguintes Senhores Deputados:

Carla Cruz  
Cristóvão Simão Ribeiro  
Domingos Pereira  
Eurídice Pereira  
Fátima Ramos  
Isabel Galriça Neto  
João Gouveia  
Jorge Falcato Simões  
José António Silva  
Luís Graça  
Luís Vales  
Luísa Salgueiro  
Maria Antónia de Almeida Santos  
Marisabel Moutela  
Miguel Santos  
Moisés Ferreira  
Ricardo Baptista Leite  
Ana Rita Bessa  
Elza Pais  
Francisco Rocha  
João Ramos  
Laura Monteiro Magalhães  
Sandra Cunha  
Paulo Trigo Pereira

Faltaram os seguintes Senhores Deputados:

Ângela Guerra  
Isaura Pedro  
José de Matos Rosa  
José Luís Ferreira  
Luís Soares  
Teresa Caeiro

Esteve ausente em Trabalho Parlamentar o Senhor Deputado:

António Sales